

Conjuntura econômica

Atividade econômica. Nesta semana, abordaremos os mais recentes resultados do setor de serviços nacional, para o mês de agosto, publicado pelo IBGE, e comentaremos sobre o Índice de Atividade Econômica, também para agosto, medido pelo Banco Central. Por fim, comentaremos sobre as novas projeções para o PIB brasileiro e mundial do FMI para 2020.

O setor de Serviços nacional avançou 2,9% em agosto, frente a julho - a terceira alta consecutiva, acumulando crescimento de 11,2% no período. Entre os setores, quatro entre os cinco pesquisados apresentaram avanço na passagem de julho para agosto, com destaque para os serviços prestados às famílias, que apresentaram a maior alta (+33,3%). No entanto, ainda é preciso que os serviços prestados às famílias cresçam 72,2% para recuperar o mesmo nível de fevereiro, período pré-pandemia.

Na comparação com o mesmo período de 2019, houve recuo de 10% no setor de Serviços - a sexta variação negativa nessa comparação. No acumulado dos últimos 12 meses até agosto a retração é de 5,3%, chegando ao resultado negativo mais intenso da série histórica, iniciada em 2012.

O IBC-Br (Índice de Atividade Econômica), publicado pelo Banco Central, avançou 1,06% na passagem de julho para agosto: a quarta alta seguida depois da forte retração nos primeiros meses da pandemia. No entanto, o resultado de agosto apresentou desaceleração em relação aos últimos meses e ficou abaixo do esperado pelos economistas, de acordo com pesquisa da Bloomberg - indicando, assim, uma retomada em ritmo menos intenso nos próximos meses.

Na comparação com o mesmo período de 2019, o indicador registrou uma retração de 3,92%. No acumulado de 2020 até agosto, o IBC-Br registra uma variação de -5,44% e -3,09% nos 12 meses finalizados em agosto. Nos meses de março e abril, de impacto mais intenso da pandemia, a atividade econômica registrou recuo de 14,7%. Apesar dos primeiros sinais de retomada, a atividade ainda está 4,2% abaixo do nível pré-pandemia.

O FMI melhorou suas projeções para a economia brasileira e mundial no mais recente World Economic Outlook, publicado nesta semana. A instituição afirma que o Brasil deve recuar 5,8% em 2020 - a projeção anterior, publicada em junho, era de retração de 9,8%. A projeção para a economia mundial é de queda de 4,4% neste ano, e, entre as grandes economias, somente a China deve apresentar crescimento (+1,9%). A menor retração apresentada na revisão do PIB do FMI reflete, portanto, a melhora nos indicadores econômico no Brasil e em boa parte do mundo.

Gerência de Estudos Econômicos

Camila Rocha
cbrocha@firjan.com.br

Nayara Freire
nlcosta@firjan.com.br

Jonathas Goulart
jgcosta@firjan.com.br

Dúvidas ou sugestões:
economia@firjan.com.br

Agenda da semana

19/outubro a 23/outubro

19/setembro:

- FGV: Monitor do PIB
- Ref. Ago 20

23/outubro

- IBGE: PNAD Covid-19 -
Divulgação mensal
- Ref. Set 20